

ONDE GERMINA A ESPERANÇA

Projeto Nas Ramas da Esperança

Nas Ramas da Esperança é uma ação estratégica do IFSertãoPE, desenvolvida no campus Petrolina Zona Rural em parceria com a Rede BioFORT e a Embrapa. Voltada à redução da insegurança alimentar, estrutura de viveiros, bancos de multiplicação e formações técnicas e culinárias para comunidades rurais. Integra ensino, pesquisa e extensão, distribuindo alimentos biofortificados e fortalecendo quintais produtivos, políticas públicas e a segurança nutricional no semiárido.

O que motivou a criação do Nas Ramas da Esperança:

- Insegurança alimentar e nutricional grave no território.
- Vulnerabilidade produtiva e climática no semiárido brasileiro.
- Falta de políticas que conectem produção, nutrição e proteção social.
- Gargalo entre ciência e território na transferência tecnológica agrícola.

A iniciativa foi vencedora da 6ª edição do Prêmio Espírito Público, na categoria Desenvolvimento Social.

O prêmio reconhece iniciativas que elevam a qualidade dos serviços públicos com gestão por resultados, uso de dados e compromisso com equidade, transparência e impacto social duradouro.

O que podemos aprender?

1

Pesquisar, diagnosticar e selecionar variedades

- Realizar diagnóstico territorial detalhado.
- Estabelecer cooperação técnica institucional.
- Identificar alimentos regionais prioritários.
- Testar adaptabilidade e teor nutricional.

2

Produzir, formar e mobilizar comunidades

- Implantar viveiros irrigados certificados.
- Realizar oficinas e dias de campo.
- Promover formações culinárias regionais.
- Organizar distribuição das mudas.

3

Escalar, articular e institucionalizar a política

- Articular prefeituras e secretarias locais.
- Criar canais formais de circulação.
- Buscar marcos legais de continuidade.
- Ampliar visibilidade e parcerias.

4

Acompanhar, monitorar e ajustar continuamente

- Realizar visitas técnicas periódicas.
- Monitorar produtividade e aceitação.
- Formar multiplicadores(as) locais.
- Ajustar manejo às condições locais.

Fatores de sucesso

- Protagonismo comunitário
- Ciência aplicada para construção de tecnologia social
- Viabilidade financeira e reconhecimento
- Resiliência no tempo de desenvolvimento da solução e adaptabilidade
- Conhecimento público e possibilidade de replicação

Inovações

- Ciência pública aplicada à segurança alimentar: banco de biofortificados em campus agrícola federal, integrando ensino, pesquisa e extensão.
- Tecnologia social baseada em biofortificação: variedades adaptadas combinadas à recuperação de solos degradados.
- Articulação intersetorial: cooperação entre IFSertãoPE, FACEPE, Embrapa, universidades, secretarias municipais, associações, assentamentos e ONGs.
- Integração entre ensino e comunidade: campus como espaço de formação prática com agricultores(as), estudantes e técnicos(as).
- Políticas que garantem sustentabilidade do projeto: leis municipais e parcerias para absorção dos biofortificados.

Aprendizados

- Construção de confiança com associações antecede implementação e garante legitimidade.
- Visibilidade pública contribui para captação de recursos e parcerias.
- Inovação alimentar exige adequação ao paladar e à cultura nutricional da população.

Dados que refletem o impacto e a transformação

21ton

de alimentos e 350 mil mudas distribuídas.

40mi

estimativa de renda gerada na produção

125

municípios impactados em 9 estados brasileiros.

+1.200

agricultores(as) familiares impactados pelo projeto, cerca de um terço de mulheres.

Lei Municipal nº 3.657/2023

sancionada em Petrolina, que inclui alimentos do projeto na merenda escolar.

Espírito Público na prática

- Uso de espaço público para produzir alimentos durante crises.
- Inspiração para ciclos virtuosos de políticas públicas derivadas, como merenda escolar e quintais produtivos.